

DOMINGO II DA PÁSCOA ou da Divina Misericórdia

LEITURA I - Atos 5, 12-16

Leitura dos Atos dos Apóstolos

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros e todos eram curados.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL - Salmo 117 (118), 2-4.22-24.25-27ª (R. 1)

Refrão: *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.* Repete-se / ou: *Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre.* Repete-se / ou: *Aleluia.* Repete-se

LEITURA II - Ap 1, 9-11a.12-13.17-19

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: «Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas». Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: «Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão-de acontecer depois destas».

Palavra do Senhor.

EVANGELHO - Jo 20, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditar: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres, fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da salvação.

Nota Explicativa

LEITURA I

Cada vez mais gente adería ao Senhor pela fé, uma multidão de homens e mulheres

Uma das características mais salientes da comunidade primitiva era o poder de realizar milagres, que os Apóstolos tinham. Por esse poder especial, a presença de Jesus Ressuscitado impunha-se numa forma sensível. Era d'Ele que lhes vinha, com efeito, esse poder, de harmonia com o que lhes havia prometido (Mc. 16, 18). Mas não era apenas graças a estes prodígios que o número de crentes aumentava. A Igreja crescia ainda mais, graças à ação, que os Apóstolos exerciam sobre os corações, com o dom do Espírito Santo.

LEITURA II

Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos

A fé dos cristãos da Ásia Menor, naqueles fins do século I, estava exposta a sérios perigos. Ao golpe da perseguição vinha juntar-se a ameaça de erros doutrinários (1 Jo. 2, 22-23). Desejando confortar os seus irmãos, o Apóstolo S. João dirige-se-lhes, da ilha de Patmos, onde está exilado, para lhes garantir, por revelação divina, que Cristo Ressuscitado, vencedor da morte, está presente nas comunidades cristãs, que vivem d'Ele, de tal sorte que as potências do mal serão vencidas e a Igreja triunfará com Cristo.

EVANGELHO

Oito dias depois, veio Jesus...

À semelhança de Tomé, muitas vezes, na nossa vida nos deixamos dominar pelo desânimo, chegando mesmo a afastarmo-nos dos irmãos. Se acreditássemos, verdadeiramente, na Ressurreição, a nossa existência estaria marcada por essa consoladora realidade. A alegria pascal seria uma constante, em todos os momentos; a fé na vida prevaleceria sobre o desânimo, sobre o cansaço; a união na Igreja seria mais autêntica, mais forte; e as relações entre os crentes não seriam envenenadas pelo individualismo, mas inspiradas pelo desejo de tudo dividirmos com aqueles que receberam a mesma vida nova, a vida de Cristo Ressuscitado.



A pintura A Incredulidade de São Tomé de Cecchino Del Salviati é uma obra impressionante tanto por seu tamanho original de 275 x 234 cm quanto por seu estilo artístico único. A composição da obra é uma das características mais marcantes, pois o artista consegue criar um equilíbrio perfeito entre as figuras e o espaço vazio que as rodeia. A cor é outro aspeto proeminente da pintura, com tons quentes e vibrantes dando vida à cena. O uso do ouro nos detalhes e nas roupas dos personagens dá um toque de elegância e sofisticação ao trabalho. A história por trás da pintura também é fascinante, pois retrata um momento-chave na vida de São Tomé. A obra mostra o santo tocando a ferida de Jesus para confirmar a sua ressurreição, depois de ter expressado dúvidas sobre o acontecimento. Esta história é uma das mais importantes da tradição cristã e o artista representa-a com mestria.

INFORMAÇÕES

- **Dia 30 de Abril**, Reunião do Apostolado da Oração às 16h30, na Capela dos Terceiros;
- **Dia 1 de Maio**, Feriado Nacional, a igreja estará encerrada, não haverá missa às 18h00;
- **Dia 2 de Maio**, Primeira Sexta-feira do mês, Adoração ao Santíssimo Sacramento às 17h00.



CONCERTO

CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

- **Dia 3 de Maio de 2025**, realiza-se pelas 20.30H, na Igreja de São José, o concerto "Raízes", pelo Coro da Universidade de Lisboa, sob a direção musical do Maestro Eduardo Martins, com a participação especial do Coral de São José, sob a direção musical do Maestro Luís Filipe Carreiro e a participação da pianista Nataliya Atamas Silva. O concerto, aberto ao público, integra-se nas comemorações dos 500 anos da fundação do Convento de São Francisco, promovidas pela Paróquia de São José.
- **Encontram-se abertas, até ao dia 30 de abril**, as inscrições para a Aldeia da Esperança, a decorrer de 21 a 25 de julho, na Caldeira da Fajã de Santo Cristo, ilha de São Jorge. Trata-se de uma iniciativa pastoral dirigida aos jovens, integrando dimensão espiritual, ecológica e formativa. Mais informações e inscrições disponíveis em: igrejaacores.pt/aldeia-da-esperanca.

Nota: Está a ser usado o novo acordo ortográfico

Esta Página Litúrgica pode ser lida no site - <http://www.saojose.pt>

Facebook: <http://www.facebook.com/igrejadesaojose>